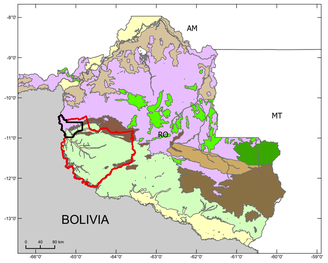
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM

MUNICÍPIO GUAJARÁ-MIRIM- RO

CARTA GEOMORFOLÓGICA
MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM- RO
ESCALA 1:100.000 - SUB - CPRM, 2024

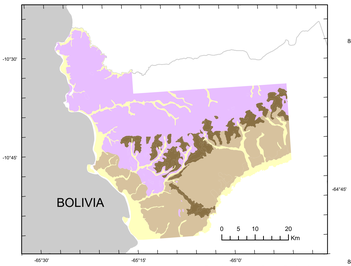
COMPARTIMENTAÇÃO GEOMORFOLÓGICA REGIONAL



Fonte: Geodiversidade do Estado de Rondônia (Adamy, 2010).

- Depressão de Pimenta Bueno
- Depressão do rio Guaporé
- Planalto dos rios Roosevelt - Aripuanã
- Planalto e Chapada dos Parecis
- Planaltos Dissecados do Sul da Amazônia
- Planaltos Sedimentares do Sul da Amazônia
- Planície fluvial do rio Madeira-Mamoré-Guaporé
- Superfícies Aplainadas do Sul da Amazônia
- Tabuleiros da Amazônia Centro-Ocidental
- Limite Guajará-Mirim
- Área mapeada

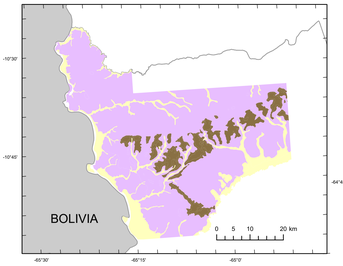
UNIDADES MORFOESTRUTURAIS



Fonte: Geodiversidade do Estado de Rondônia (Adamy, 2010).

- Bacia Sedimentar do Guaporé
- Coberturas Plataformais Cratônicas
- Coberturas Sedimentares Quaternárias
- Escudo Sul-Amazônico

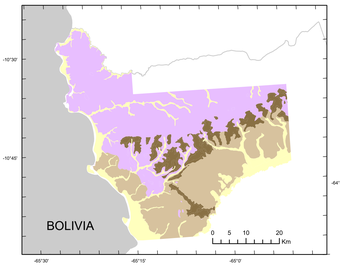
UNIDADES MORFOESCULTURAIS



Fonte: Geodiversidade do Estado de Rondônia (Adamy, 2010).

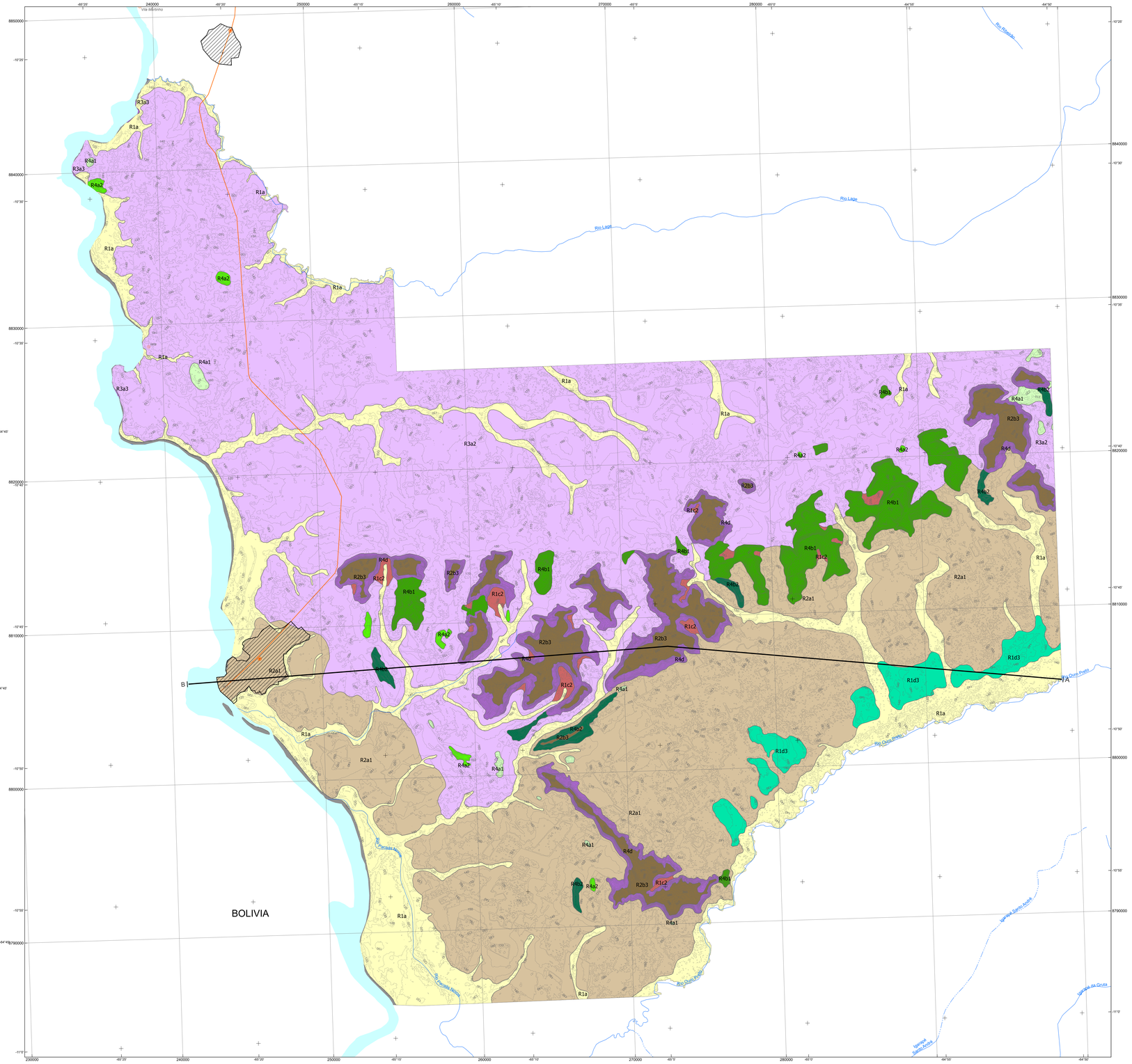
- Depressão Amazônica
- Planaltos Sedimentares do Sul da Amazônia
- Planícies Fluviais Amazônicas

UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS



Fonte: Geodiversidade do Estado de Rondônia (Adamy, 2010).

- Chapada dos Pacaas Novos
- Depressão do Guaporé
- Planície fluviolacustre do rio Mamoré
- Superfícies aplainadas do Sul da Amazônia



Escala Vertical - 1:10
Escala horizontal - 1:250.000

CRÉDITOS TÉCNICOS

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

MINISTRO DE ESTADO
Alexandre Silveira de Oliveira

SECRETÁRIO EXECUTIVO
Arthur Cerqueira Valério

SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Vitor Eduardo de Almeida Saback

CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente
Inácio Cavalcante Melo Neto
DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor-Presidente
Inácio Cavalcante Melo Neto

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
Alice Silva de Castilho

Diretor de Geologia e Recursos Minerais
Francisco Valdir Silveira
Diretor de Infraestrutura Geocientífica
Paulo Afonso Romano

Diretor de Administração e Finanças
Cassiano de Souza Alves

DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET
Diogo Rodrigues A. da Silva

Divisão de Gestão Territorial - DIGATE
Maria Adelaide Mansini Maia

Organização da Publicação
Marcelo Eduardo Dantas
Alberto Franco Lacerda
Michele Silva Santana
Gabriela Castro Figuerêdo Simão
Maria Adelaide Mansini Maia

Concepção Metodológica das Cartas de Padrões de Relevo
Marcelo Eduardo Dantas

Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento
Gabriela Castro Figuerêdo Simão
Luiz Fernando Rezzano Fernandes

Execução das Cartas Geomofológicas
Marcelo Eduardo Dantas
Ivan Bispo de Oliveira Filho

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS - DEINF
Edgar Shinzato

Divisão de Cartografia – DICART
Fabio Silva da Costa

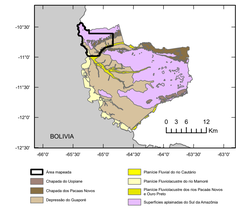
Editoração Cartográfica Final
Giana Grugiori Rezende
Filipe Jesus dos Santos

Padrão de Relevo	Foto ilustrativa	Características predominantes	Amplitude (m)	Declividade Graus	Declividade %
R1a Planícies de Inundação (Várzeas)		Superfícies sub-horizontais constituídas de depósitos arenosos ou areno-argilosos a argilosos, bem selecionados, situados nos fundos de vales. Apresentam gradientes extremamente suaves e convergentes em direção aos cursos d'água principais. Terrenos imperfeitamente drenados, sendo periodicamente inundáveis.	Zero	0-3º	0-5%
R1c2 Rampas de Colúvio/ Depósitos de Tálus		Superfícies deposicionais fortemente inclinadas constituídas por depósitos de encosta, de matriz areno-argilosa a argilo-arenosa, rica em blocos, muito mal selecionados, em interdigitação com depósitos suavemente inclinados das rampas de alúvio-colúvio. Ocorrem, de forma disseminada, nos sopés das vertentes íngremes das serras e escarpas.	Variável	5-10º	9-18%
R1d3 Planícies Fluviolacustres (brejos)		Superfícies planas, de interface com os sistemas deposicionais fluviais e lacustres, em ambiente de água doce, constituídas de depósitos argilo-arenosos a argilosos. Terrenos muito mal drenados, prolongadamente inundáveis.	Zero	0 º	0
R2a1 Tabuleiros		Formas de relevo suavemente dissecadas, com extensas superfícies de gradientes extremamente suaves, com topos planos e alongados e vertentes retilíneas nos vales encaixados em forma de 'U', resultantes de dissecação fluvial recente em rochas sedimentares pouco litificadas.	20 a 50 m	0-3º	0-5%
R2b3 Planaltos Conservados		Superfícies mais elevadas que os terrenos adjacentes, pouco dissecadas em formas tabulares ou colinas muito amplas. Sistema de drenagem principal com fraco entalhamento e deposição de planícies aluviais restritas ou em vales fechados.	20 a 50 m	2-5º	3-9%
R3a2 Superfícies Aplainadas Retocadas ou Degradadas		Superfícies suavemente onduladas, promovidas pelo aplainamento geral dos terrenos e posterior retomada erosiva proporcionada pela incisão suave de uma rede de drenagem incipiente. Inserem-se, também, no contexto das grandes depressões interplanálticas do território brasileiro.	10 a 30 m	0-5º	0-9%
R3a3 Lajes, Lajedos e Plataformas de Abrasão		Superfícies rochosas, quase planas, promovidas por processos de erosão severa e generalizada e remoção da cobertura de solos. A formação dos campos de lajedões consiste num dos mecanismos de desertificação no Nordeste semiárido. No litoral de promontórios rochosos do Sudeste Brasileiro, ocorrem lajes, afloramentos rochosos e plataformas de abrasão junto à linha de costa.	0 a 10 m	0-10º	0-18%
R4a1 Colinas		Relevo constituído de colinas pouco dissecadas, com vertentes convexas ou convexo-côncavas e topos amplos, de morfologia alongada ou arredondada, com vertentes de gradiente suave e baixas amplitudes de relevo. Apresenta, em geral, baixa densidade de drenagem com padrão dendrítico.	20 a 50 m	3-10º	5-18%
R4a2 Morros Baixos		Relevo típico do domínio de "mares-de-morros", constituído de colinas dissecadas, com vertentes convexo-côncavas e topos arredondados, com vertentes de gradiente suave a moderado, apresentando moderada densidade de drenagem com padrão dendrítico ou subdendrítico.	50 a 120 m	5-20º	9-36%
R4b1 Morros Altos		Relevo de morros de geometria convexo-côncava, francamente dissecados. Caracteriza-se por um nítido movimentado com vertentes de gradientes médios a elevados e topos arredondados a agucados. Densidade de drenagem moderada a alta com padrão subdendrítico a treliça.	80 a 250 m	10-35º	18-70%
R4b2 Morros isolados e serras baixas		Relevo constituído por serras isoladas, com vertentes retilíneas e topos de cristas alinhadas, agucados ou levemente arredondados, que se destacam topograficamente relevo circunjacente. Amplitudes de relevo e gradientes elevados (superiores a 45c) e paredões rochosos subverticais (60 a 90°.).	100 a 300 m	20-45º	36-100%
R4d Escarpas de borda de planalto		Relevo de aspecto montanhoso, extremamente acidentado, transicional entre distintas unidades geomorfológicas. Apresentam vertentes muito íngremes e dissecadas, retilíneas a côncavas, paredões rochosos e topos de cristas alinhadas ou agucadas. Alta densidade de drenagem. Geração de tálus e colúvios nas baixas vertentes.	>300 m	30-45º	58-100%

Convenções Cartográficas

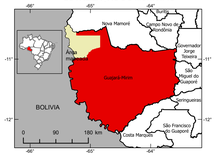
- Área edificada
- Caminho
- Estrada pavimentada
- Estrada não pavimentada
- Cidade
- Vila
- Povoado
- Massa d'água
- Curso de água perene
- Curso de água intermitente
- Curvas de nível

UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS



- Área mapeada
- Chapada do Urupaina
- Chapada dos Pacaas Novos
- Depressão do Guaporé
- Planície Fluvial do rio Caubim
- Planície Fluviolacustre do rio Mamoré
- Planícies Fluviolacustre dos rios Pacaás Novos e Sant'Ana
- Superfícies aplanadas do Sul da Amazônia

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO



CARTA GEOMORFOLÓGICA

MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM - RO

ESCALA: 1:100.000

0 2 4 6 8 10 12Km

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano Central: 63 ° W. Gr.,
acrescidas as constantes 10000 km e 500 km, respectivamente.
Datum horizontal: SIRGAS2000

JULHO 2024

SGB SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

NOTA: O mapeamento sistemático de padrões de relevo em nível municipal consiste num produto elaborado para subsidiar o Programa Cartas Municipais de Suscetibilidade a Movimentos de Massa, Enxurradas e Inundações (escala 1:25.000), elaborado pela CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cujas ações estão inseridas no Plano Nacional de Gestão de Riscos e Respostas a Desastres Nacionais implantado em atendimento a Lei 12.608 que gere a política Nacional de Defesa Civil. Apresenta contribuição para análise e determinação das distintas classes de suscetibilidade nos mais variados municípios do território brasileiro, sob diversos domínios morfoclimáticos.
Entretanto, uma ação de mapeamento geomorfológico sistemático de um expressivo número de municípios em todo o Brasil em escala de semidetalhe (1:25.000) revestiu-se de um grande valor intrínseco. Assim sendo, estes produtos aprimorados como Cartas Geomorfológicas, podem ser utilizados para diversas finalidades e pelos mais diferenciados atores sociais, destacando-se universidades, centros de pesquisa e órgãos de gestão e planejamento em todas as esferas governamentais, especialmente, em âmbito municipal. O texto metodológico que embasa este documento pode ser encontrado em https://rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/23763

BASE CARTOGRÁFICA

Base Cartográfica Vetorial Contínua do Brasil, na escala 1:250.000, IBGE, 2023. Esta base foi editada e ajustada pela Divisão de Cartografia (DICART) para atender a demanda ao mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil.

Relevo sombreado extraído do Copernicus DEM de 30m reamostrado para 10m. Iluminação artificial: azimute: 315° e inclinação 45°.

AVISO LEGAL
O conteúdo disponibilizado neste mapa, foi elaborado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, com base em dados obtidos através de trabalhos próprios e de informações de domínio público. O Serviço Geológico do Brasil - CPRM, não se responsabiliza por danos de qualquer natureza, causados em decorrência de: (i) uso indevido do conteúdo, (ii) falhas, (iii) a total precisão de quaisquer dados ou informações contidos no Conteúdo, apesar das precauções de praxe tomadas pelo SGB- CPRM. Assim, o SGB-CPRM, seus representantes, dirigentes, prepos-tos, empregados e acionistas não podem ser responsabilizados por eventuais inconsistências ou omissões contidas no Conteúdo. Da mesma forma, o SGB-CPRM seus representantes, dirigentes, prepostos, empregados e acionistas não responderão pelo uso do Conteúdo, e sugere que os usuários utilizem sua própria experiência no tratamento das informações contidas no Conteúdo, ou, buscquem aconselhamento de profissionais independentes capazes de avaliar as informações contidas no Conteúdo. O Conteúdo não constitui aconselhamento de qualquer natureza, seja jurídica, financeira, ambiental, ocupacional, investimentos de análise geocientífica, de investimentos ou eventuais produtos. Por fim qualquer trabalho, estudo e/ou análise que utilize o Conteúdo deve fazer a devida referência bibliográfica.